



UEPB

**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

DEMETRIO FERREIRA DA SILVA

**A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A POSITIVIDADE DA
CULTURA AFRO-BRASILEIRA PARA O FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA – DONA INÊS/PB**

**GUARABIRA - PB
2016**

DEMETRIO FERREIRA DA SILVA

**A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A POSITIVIDADE DA
CULTURA AFRO-BRASILEIRA PARA O FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA – DONA INÊS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como cumprimento para obtenção do Título de graduação. Sob a orientação da professora Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Demetrio Ferreira da

A aplicabilidade da Lei 10.639/2003 e a positividade da cultura afro-brasileira para o fortalecimento da educação étnico-racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/Pb. [manuscrito] / Demetrio Ferreira da Silva. - 2016.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia".

1. Cultura Étnico-Racial. 2. Educação. 3. Lei 10.639/2003.

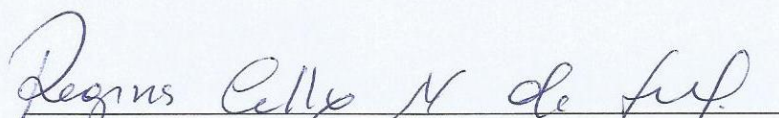
I. Título.

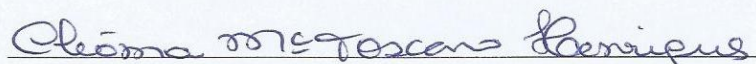
21. ed. CDD 370

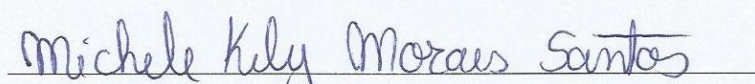
DEMETRIO FERREIRA DA SILVA

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A POSITIVIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA - DONA INÊS/PB

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
(Orientadora)


Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
(Examinadora)


Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos
(Examinadora)

Artigo aprovado em, 31 | 05 | 2016

GUARABIRA - PB
2016

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

(Nelson Mandela).

Dedico este trabalho aos meus pais Manoel Ferreira da Silva e Lindalva Ferreira da Silva (IN MEMORIAN), aos meus irmãos Arildo Ferreira da Silva e Manoel Ferreira da Silva Júnior e a minha amada esposa Elisangela Alves de Morais Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que me proporcionou forças e energia por toda essa caminhada que culmina com essa imensurável conquista. "Porque todas as coisas vêm dele, por meio dele e vão para ele. A ele pertence a glória para sempre. Amém." (Romanos 11;36).

Aos meus pais, Manoel Ferreira da Silva e Lindalva Ferreira da Silva (in memoriam), pela educação que me deram, baseada no exemplo da simplicidade e humildade estando sempre presentes comigo nesta jornada acadêmica.

Aos meus irmãos, que sempre que possível lutaram juntos comigo me orientando e dando palavras de incentivo.

A minha esposa, Elisangela Alves de Moraes Ferreira, que em todos os momentos difíceis dessa luta, esteve incondicionalmente ao meu lado, demonstrando paciência e apoio irrestrito, para superar os obstáculos.

As examinadoras Cléoma Toscano e Michele Moraes pela prontidão, carinho e receptividade na análise deste singelo trabalho, também agradeço aos colaboradores da coordenação do curso de Geografia pela presteza e compreensão.

Agradeço a todos os professores do curso de Geografia, que ao longo desses anos deixaram seus ensinamentos, suas contribuições na minha formação acadêmica e também na minha formação pessoal.

Em especial a minha orientadora, Regina Celly Nogueira da Silva, que topou este desafio de me orientar, com dedicação, esforço e apreço, sobretudo pela paciência que só quem nasce com esse dom tão peculiar de lecionar é que tem.

A Universidade Estadual da Paraíba, por minha formação. E a todos e todas que fizeram-se presentes no decorrer desta realização.

043 - GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Educação e Cidadania.

TÍTULO: A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A POSITIVIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA – DONA INÊS/PB

AUTOR: Demetrio Ferreira da Silva

ORIENTADORA: Prof. Dr^a Regina Celly Nogueira da Silva

EXAMINADORES: Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos

RESUMO

O estudo da educação étnico-racial, o trabalho voltado para positivar a figura e a importância da cultura negra em nossas escolas é a abertura para um ambiente promissor, com visão de futuro, onde abre espaço para promover o conhecimento afro-brasileiro e contribui para percepção e compreensão de novos olhares sobre a cultura africana, em relação à pessoa negra. A pesquisa aborda a aplicabilidade da lei 10.639/2003 e sua positividade para alavancar novas compreensões a respeito da cultura étnico-racial, a mesma apresenta caráter bibliográfico que enriquece a bagagem cognitiva do pesquisador, bem como visa direcionar novas concepções acerca dos elementos norteadores da cultura afro-brasileira. Desenvolvemos também a pesquisa de campo, que aborda o trabalho do professor em sala de aula e as suas concepções a respeito do ensino étnico-racial em nossas escolas. Para obtermos resultados e coletarmos informações que reforçassem ainda mais a nossa compreensão acerca da temática, aplicamos um questionário com oito (08) questões abertas, questões subjetivas, com o objetivo de deixar os participantes à vontade para responderem as perguntas como entenderem e enfatizar seus anseios, desejos, opiniões e sugestões. O questionário foi aplicado a quatro (04) professores que lecionam na rede municipal de ensino do município de Dona Inês, no estado da Paraíba, em especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. Assim, a pesquisa desenvolvida trata da importância que a cultura étnico-racial assume para nossa sociedade, desta forma temos que positivar, alavancar os conhecimentos e opiniões das pessoas sobre a cultura africana e a contribuição do povo negro para o desenvolvimento do nosso Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Cultura Étnico-Racial. Escola. Positividade.

ABSTRACT

The study of ethnic-racial education, work facing positive figure and the importance of black culture in our schools is the opening to a promising environment, forward-thinking, where open space to promote the African-Brazilian knowledge and contributes to perception and understanding of new perspectives on African culture in relation to the black person. The research addresses the applicability of Law 10.639/2003 and its positivity to leverage new insights about the ethnic-racial culture, it presents bibliographic enriching cognitive baggage researcher and aims to target new conceptions of the guiding elements of African-Brazilian culture. We also develop the field research that addresses the teacher's work in the classroom and their conceptions of ethnic-racial education in our schools. To get results and collect information that will further reinforce our understanding about the theme, we applied a questionnaire with eight (08) open questions, subjective questions, in order to let the participants feel free to answer the questions as they see fit and emphasize their concerns, desires, opinions and suggestions. The questionnaire was applied to four (04) teachers who teach in public schools teaching in the city of Dona Ines, in the state of Paraíba, especially in Municipal Elementary School Senador Humberto Lucena. Thus, the developed research deals with the importance of the ethnic-racial culture takes for our society, so we have to make positive, leverage the knowledge and views of people about African culture and the contribution of black people to the development of our Brazil.

KEY-WORDS: Ethnic-Racial Culture. School. Positivity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 –	Características dos Professores	20
Quadro 02 –	Você conhece a lei 10.639/2003, que trata sobre o ensino da cultura afro-brasileira, da cultura africana e da positividade dos elementos étnico-raciais? Especialmente no ensino de geografia e história	20
Quadro 03 –	A lei 10.639/2003 visa que a temática étnico-racial seja trabalhada de maneira interdisciplinar no ambiente escolar. O que você considera pertinente nesta questão? Pois, toda escola terá o privilégio de se envolver com esta temática.....	21
Quadro 04 –	Você aborda as questões étnico-raciais na sala de aula? Como?..	22
Quadro 05 –	A escola e os profissionais de educação, em especiais os das áreas de geografia e história tem a preocupação de enfatizar de frisar a importância dos povos africanos e a sua cultura para o desenvolvimento do Brasil? De que maneira?.....	23
Quadro 06 –	Os profissionais de educação que lida com a geografia e a história recebem formação sobre as questões étnico-raciais? Quais?	24
Quadro 07 –	Em sua opinião, qual a visão, o objetivo da aplicabilidade da lei 10.639/2003 para a educação brasileira, para o resgate das políticas públicas e afirmativas sobre a pessoa e a cultura negra?	25
Quadro 08 –	Como a escola e seus profissionais trabalham para positivar a figura do negro no ambiente escolar e na sociedade?	25
Quadro 09 –	Em sua opinião, quais os elementos primordiais que os professores possam trabalhar na sala de aula e que possam contribuir de forma positiva para acabar/diminuir com a prática do racismo na escola e na sociedade?	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A RELEVÂNCIA DO ENSINO AFRO-BRASILEIRO NA ESCOLA	11
3	ABORDAGEM AFRO-BRASILEIRA, ÉTNICOS-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA	13
3.1	O TRABALHO DO PROFESSOR FRENTE AOS PERCALÇOS DO RACISMO E DO PRECONCEITO	15
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	32
	APÊNDICE A - Questionário de pesquisa de campo	33
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido	35

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida trata-se de um artigo científico, que aborda a aplicabilidade da lei 10.639/2003 e a positividade da cultura afro-brasileira para o fortalecimento da educação étnico-racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB.

Elencamos como objetivo geral da pesquisa: Apresentar uma discussão sobre a lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade em sala de aula, bem como contribuirmos para a melhoria da concepção de cultura africana, de racismo, de preconceito e políticas afirmativas que visam positivar a figura do negro na sociedade e reforçar a relevância e o trabalho que a escola necessita desenvolver para direcionar novas visões e concepções acerca da cultura afro-brasileira.

Quando enfatizamos este tema, buscamos delimitar alguns tópicos que pudessem de certa forma proporcionar conhecimentos e entendimentos a respeito da lei, sua aplicabilidade e o trabalho do professor em sala de aula para despertar nos alunos a conscientização e que pudesse ver e ter o contato com a verdadeira importância e história deste povo que contribuiu significativamente para o progresso capitalista do nosso país.

Para realização e concretização desta pesquisa, abordamos e trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, a qual nos direcionou vários conhecimentos, e entendimentos grandiosos que fortificou a bagagem cognitiva do pesquisador. Trabalhamos também com a pesquisa de campo, onde pudemos constatar de perto a realidade da escola acima supracitada e verificar qual a concepção dos professores a respeito da educação étnico-racial e como estes profissionais executam os conteúdos abordados.

A pesquisa de campo nos motivou, pois conhecemos a realidade, a prática dos profissionais da educação que integram a unidade de ensino. Desenvolvemos um questionário com 08 (oito) questões abertas, questões subjetivas para deixar os professores à vontade para responderem as indagações como entenderem e expressarem suas ideias, opiniões e manifestações. O questionário foi aplicado a 04 (quatro) professores que já lecionam há alguns anos no ensino fundamental II, especialmente nas disciplinas de geografia e história.

É necessário e pertinente frisar que a lei 10.639/2003 visa à garantia da aplicabilidade do ensino afro-brasileiro, da cultura africana e dos conteúdos de

origem étnico-raciais, não apenas nas disciplinas de geografia e história, mas de maneira interdisciplinar, neste trabalho abordamos de maneira especial, como está sendo trabalhada esta temática no ensino da geografia e da história no ensino fundamental II.

2 A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 E A RELEVÂNCIA DO ENSINO AFRO-BRASILEIRO NA ESCOLA

A valorização da cultura africana é um elemento norteador para positivar os valores afro-brasileiros, e enfatizar de maneira clara e consciente a verdadeira contribuição dos povos negros para o nosso Brasil. As nossas escolas precisam trabalhar com a temática étnico-racial para engrandecer a bagagem cognitiva dos nossos alunos e conscientizá-los da importância da educação e dos apanhados africanos.

Assim, a lei 10.639/2003 tem a preocupação de instruir professores e escolas a se preocuparem de como estão sendo trabalhados a cultura africana, os seus costumes, os seus saberes, enfim, a figura do negro na sociedade. É preciso que se tenha visão, conhecimento do papel desse povo que foi escravizado por séculos e que agora precisa ser resgatado a sua dignidade, o seu mérito e que a escola possa valorizar de maneira positiva e abrangente o papel do negro, a qual teve participação total para a riqueza do nosso país.

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (DCN-s, 2004, p. 32).

A lei em debate estabelece garantia para que os estabelecimentos de ensino trabalhem especialmente nas disciplinas de geografia e história, conteúdos voltados para a cultura negra, para o contexto étnico-racial, é importante frisar neste contexto, que ao trabalhar com elementos africanos, tenhamos a preocupação de positivar a figura do negro, necessitamos de olhares fecundos, conscientes para quebrar os estereótipos que danificam, machucam e maltratam o negro.

Esta mesma lei oferece também a oportunidade para que todos educadores independente da disciplina que leciona, da série ou ano que atua, da modalidade e do nível é preciso trabalhar, abordar os conteúdos africanos em sala de aula, mas é preciso também ter a visão de enfatizar que o nosso Brasil não houve escravos, mas escravizados, pessoas que deixaram seus legados, seus palácios e vieram conhecer a tão falada terra, mas quando chegaram ao nosso Brasil foram impedidos de retornarem para a sua terra natal.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especiais para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afro-brasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I e II, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicos e raciais. Visto que a docência tem questionado em órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas (SANTOS, 2010, p. 01).

Desta maneira, temos uma abertura para o diálogo, para conhecermos melhor a eficiência deste povo, que merece respeito, reverência, povo este que lutou e luta por sua cidadania, por seus direitos. É nesta direção, neste contexto que a escola tem o compromisso, a responsabilidade de trabalhar com a temática afro-brasileira e potencializar a capacidade de conhecimentos dos alunos, entendendo e valorizando os povos africanos e a sua cultura.

Contudo, cabe à escola e seus profissionais envolverem todos os alunos a participarem de maneira consciente dos trabalhos desenvolvidos em cima dos conteúdos afros, assim:

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão, assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria. (PAROLIN, 2005, p. 61- 62).

Imbuídos aos direcionamentos da autora, podemos verificar a importância da unidade educacional para o fortalecimento de novas aprendizagens, entretanto, a escola e seus profissionais precisam manter uma relação segura, precisa e consciente do que vai trabalhar, abordar, destacar assuntos relacionados com a África é espaço para sabedoria, para o diálogo, para a descoberta.

[...] a promulgação da lei 10.639/03 altera a LDB, incluindo o artigo 26-A, o qual torna obrigatória a temática história e cultura afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino, e, ainda, o artigo 79-B, que estabelece para o calendário escolar o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra (SOUZA e CROSO, 2007, p.20).

De acordo com o autor, verifica-se a obrigatoriedade do ensino étnico-racial e da cultura afro-brasileira em nossas escolas, a fim acabar/diminuir com as práticas racistas que muito nos envergonham. Fica claro também que o dia 20 de novembro faz-se referência ao dia da consciência negra. Portanto, esta afirmação nos dá embasamento teórico para manifestação do conhecimento africano, bem como sua aplicabilidade na sala de aula.

Porém, enfatizo que o dia 20 de novembro fica registrado como data no calendário escolar, não uma data para ser trabalhado com a temática étnico-racial, as nossas escolas e professores tem o compromisso e a obrigação de tratar deste tema sempre, desenvolvendo as melhores maneiras para impulsionar o conhecimento afro, assim, teremos ações e métodos de ensino que busca a qualificação do entendimento e compreensão positiva da negritude do nosso Brasil.

3. ABORDAGEM AFRO-BRASILEIRA, ÉTNICOS-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

A escola é a unidade executora do saber e do crescimento, a mesma é vista como ambiente propício de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e humano. A escola precisa incluir no seu currículo uma visão aprimorada da cultura afro-brasileira e da sua relevância na construção de significados e conhecimentos oportunos.

É necessário a inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 23).

Percebe-se a urgência que se faz para discutir e incluir os elementos afro-brasileiros, cursos de graduação, pós-graduação e de capacitação para professores, e alunos. O contexto africano deve ser introduzido na unidade escolar, nas salas de aulas, nas rodas de conversas e na sociedade, a cultura africana, a pessoa negra merece destaque na sociedade, precisa urgentemente de espaços, de valorização,

entretanto, de apoio para vencer os obstáculos que a sociedade ainda impõe sobre a pessoa de origem étnico-racial.

É interessante frisar o trabalho do professor com ênfase na cultura étnico-racial, ou seja, trabalhar com esta temática não apenas nas datas comemorativas, é preciso trabalhar com estas temáticas sempre e que venha positivar a figura do negro na sociedade, quando enfatizamos o negro no Brasil, temos que acabar com aquela visão de diminuição, do negro e o trabalho pesado dos engenhos, precisamos incluir em nossas escolas e na sala de aula políticas afirmativas.

Quem vai se auto afirmar que é negro, se a escola ainda trabalha com métodos atrasados, com métodos que não qualifica a figura do negro na sociedade. Mostrando os mesmos como pessoa que servia apenas para a lida do campo, para o trabalho pesado, precisamos urgentemente fazer com que as escolas trabalhem com conteúdos significativos que reforcem a sua bagagem intelectual e abordem de maneira satisfatória o negro e a sua importância para a valorização de sua raça, costumes e cultura.

O racismo e as práticas discriminatórias disseminadas no cotidiano brasileiro não representam simplesmente uma herança do passado. O racismo vem sendo recriado e realimentado ao longo de toda a nossa história. Seria impraticável desvincular as desigualdades observadas atualmente dos quase quatro séculos de escravidão que a geração atual herdou (BRASIL, 2001).

O trabalho do professor frente aos impasses do racismo é primordial, a sua presença como profissional da educação remete segurança, credibilidade, o professor precisa ser conhecedor das práticas racistas, saber dos prejuízos e malefícios que o racismo traz para pessoa negra. Motivados ao contexto abordado, constatamos que esta prática não é apenas uma herança do passado, mais que cria raízes e alimenta o racismo do presente.

O nosso fazer pedagógico é o diferencial, precisa-se incluir práticas anti-racistas que venham endossar o conhecimento do aluno, precisamos discutir em nossas escolas a importância do negro, do branco, do amarelo enfim de qualquer outra etnia e da importância que cada uma mantém para sua cultura, para o seu desenvolvimento, para que não seja esquecida, a cultura negra tem que ser vivida, sentida, valorizada e presenciada em nossas escolas.

O ensino de geografia e de história é fundamental trabalhar com a temática étnico-racial, bem como desenvolver mecanismos de conscientização, onde permita

que o aluno tenha acesso as informações verídicas sobre a verdadeira história da cultura africana, precisamos quebrar com este preconceito de querer diminuir o negro, de excluir a pessoa de origem africana, este ensino precisa estar voltado para promoção do conhecimento, para positividade do negro em todos os contextos da sociedade.

Ser negro é motivo de orgulho, de honra, de credibilidade, os professores da geografia e da história são incumbidos de enfatizar o negro como pessoa normal, capaz, ser humano inteligente, que precisa de igualdade, de políticas afirmativas para acabar com visões arcaicas e racistas. O nosso fazer pedagógico é o diferencial, é arma contra os preconceituosos e os racistas.

A escola quando aborda a cultura africana, precisa mostrar para sociedade a positividade da sua cultura, a riqueza da sua gente, da sua etnia, não mostrar para sociedade tema como a abolição da escravidão, imagem de escravizados, sendo torturados, chicoteados. Que imagem é essa que repassamos da pessoa negra para sociedade e para os alunos negros?

São questões como estas que os professores ao abordarem temas voltados para as disciplinas de geografia e história precisam se conscientizar, mostrar com sabedoria, com conhecimento e autoestima o papel do negro na escola, na comunidade e na sociedade. Desta forma estaremos contribuindo para que as pessoas negras se auto afirmem e tenham a segurança e a satisfação de falar “eu sou negro com orgulho” esta é a preocupação maior da aplicabilidade da lei 10.639/2003 em sala de aula, seja qual for o público atendido.

3.1 O TRABALHO DO PROFESSOR FRENTE AOS PERCALÇOS DO RACISMO E DO PRECONCEITO

O professor assume um papel muito importante na educação, o seu fazer pedagógico é fundamental para despertar e motivar futura aprendizagem, o professor é a mola mestra da educação, a sua figura é relevante para potencializar avanços e crescimentos cognitivos. Este profissional precisa está atento de como vai abordar e trabalhar com os conteúdos africanos e quais os procedimentos adotados para incentivar e criar novas concepções acerca da cultura étnico-racial.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais,

desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas. (DCN-s, 2004, p. 15).

Mediante afirmativa das diretrizes curriculares nacionais para a pessoa negra, entendemos que o professor é o elemento vital neste processo, onde pode contribuir para alavancar novas concepções e favorecer a bagagem cognitiva, positivando a figura do negro na sociedade, como também acabar com novas visões positivas, em nossa sociedade o professor precisa está seguro da importância e contribuição do povo africano para a riqueza do Brasil.

O professor não pode improvisar, não pode manter na sala de aula palavras ou termos pejorativos que diminuam a figura do negro perante a sociedade, cabe ao profissional da educação fazer uso de novas metodologias que estimulem, que direcionem e acabem de vez com pensamentos de inferioridades, precisamos de escolas e professores que trabalhem as questões étnico-raciais com amor, com visão, com verdade e segurança da sua fala e do seu fazer pedagógico.

A educação é um elemento primordial que desenvolve a vida do ser humano, possibilitando meios adequados para cidadania respeitando as limitações de cada indivíduo. A escola é chamada para realizar um papel de grande importância na vida desses educandos, pois a unidade de ensino que recebe estes alunos é para conduzi-los, orientá-los e guiá-los para o lado do respeito e da humanidade.

O professor o agente transformador da educação, o seu agir é muito importante, a sua fala tem poder, constrói e ao mesmo tempo pode destruir, ao enfatizar o racismo na sala de aula, ele primeiro do que tudo necessita manter um diálogo com seus alunos, pois a conversa, amizade, os laços de companheirismo, são o passaporte para proporcionar crescimentos e entendimentos acerca do conteúdo trabalhado.

Como enfatiza FREIRE (1992, p. 11) acerca dessa questão:

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão.

O professor é a base para o caminhar, é o agente promotor que direciona métodos, ensina e aprende, promove e compartilha, assim, ele interage com seus

alunos e alarga o grau para compreensão, é desta forma que o professor ganhará sentido e contribuirá positivamente para o desenvolvimento do alunos, neste contexto o aluno compreenderá os malefícios que a prática do racismo e do preconceito provoca na pessoa negra.

O racismo, prática esta vergonhosa que machuca, acaba com sonhos e oportunidades, que dilacera o ser humano, que mata, que prejudica um povo que tanto contribuiu para o desenvolvimento do nosso Brasil. É neste sentido que a lei 10.639/2003 abre a discussão, uma nova visão para a escola e seus profissionais trabalharem de maneira positiva e que possa promover bem estar e que os alunos negros possam se auto afirmar “eu sou negro com muito orgulho”.

Na sala de aula, alunos e professores constroem uma dinâmica própria, marcada pelo conjunto das ações do professor, pelas reações dos alunos às ações do professor, pelo conjunto das ações dos alunos, das reações do professor às ações e reações dos alunos, pelo conjunto das ações e reações dos alunos entre si, cada um interpretando e reinterpretando os atos próprios e os dos outros. (CAJAL, 2001, p.128).

Na sala de aula, na escola o professor precisa construir junto com os alunos conhecimentos pertinentes fecundos sobre a temática pesquisada. Portanto, o professor é o profissional habilitado para desenvolver competências e promover melhorias no ambiente educacional, desta forma o seu fazer pedagógico traz benefícios para sociedade, assim, podemos afirmar que a educação é o ponto de extrema importância para vida do ser humano. Contudo, é necessário destacamos o trabalho eficiente e conscientizador dos profissionais que trabalham com educação ao fazer referência a cultura afro.

O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos. Certas qualidades do educador, como paciência, dedicação, carinho, amizade, vontade de ajudar e atitudes democráticas ajudam na aprendizagem. A relação professor e aluno é muito importante para o andamento das tarefas escolares, por tal motivo realizamos esta pesquisa acadêmica, analisamos os pontos importantes para ajudar os professores e os alunos em sala de aula. A escola, os docentes e os discentes e a família são vertentes importantíssimas para o crescimento do indivíduo.

Com esta parceria acreditamos que se constroem novas visões e concepções acerca da cultura africana. Neste sentido o trabalho do professor é de fundamental relevância para despertar e motivar os alunos ao crescimento do social,

do respeito pela etnia, pela conduta moral, e conseqüentemente o seu intelectual cresce e avança com boas práticas anti-racistas.

Todas as escolas deveriam fazer os professores e os alunos participarem do currículo anti-racista que, de algum modo, está ligado a projetos da sociedade em geral. Esta abordagem redefine não somente a autoridade do professor e a responsabilidade dos alunos, mas situa a escola como uma força importante na luta por justiça social, econômica e cultural. Uma pedagogia de resistência pós-moderna e crítica pode desafiar as fronteiras opressivas do racismo, mas também aquelas barreiras que corroem e subvertem a construção de uma sociedade democrática (GIROUX, 1999, p.166).

O ambiente escolar precisa ser um espaço de relações interpessoais, de diálogo, de descoberta e novas conquistas, espaço este que acolhe o aluno de qualquer situação social, de qualquer etnia, opção sexual, que acolhe como pessoa, como ser humano que está em processo de formação pessoal e social. Nesta visão a escola deve atender a todos os alunos com bastante cuidado para possibilitar sucesso a cada um e possibilitar que o aluno seja autônomo, democrático, participativo e deliberativo, que caminhe com suas próprias pernas, com sabedoria e autoestima elevado, independente de ser negro ou não.

Uma escola torna-se democrática e participativa quando oferece espaços necessários para o diálogo, ouvindo os anseios do corpo docente e discente. No entanto este estabelecimento precisa interagir de forma amigável e contínua com todos que constituem esta edificação de ensino.

A exclusão educacional dos afrodescendentes não é um dado apenas do passado escravista, mas dos dias atuais, tendo mudado somente as formas e os meios. Ontem a educação era formalmente negada à população afrodescendente escravizada. Hoje a educação é informalmente negada à população negra, descendente dos escravizados, quando o sistema educacional proporciona escolas totalmente desequipadas, escolas insuficientes, professores não preparados, currículos inadequados, material didático impróprio, conteúdos racistas, concepção de educação eurocêntrica/elitista, concepção da cultura brasileira errada. A população descendente de escravizados continua não tendo acesso à educação escolar, agora não por lei, mas pelo não-cumprimento das leis e pelas exclusões e racismos das práticas educacionais. (LIMA; ROMÃO; SILVEIRA, 1999, p. 31-32).

Baseado no comentário mencionado anteriormente, podemos perceber que nos dias de hoje ainda temos professores e escolas que não dão a atenção devida aos conteúdos afro-brasileiros e tão pouco trabalham as questões ligadas ao respeito e diversidade étnico-raciais, não procuram envolver o alunado com um tema tão importante e necessário na escola, na sala de aula.

Encontramos também professores que não tem nenhuma qualificação para abordar o tema. Precisamos acabar com estas irresponsabilidades, abordar os conteúdos de matriz africana e obrigatório e professor teve ter o compromisso de se preparar para ministrar com relevância e determinação que positive o negro e a sua conduta mediante a sociedade.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês – PB, nos período de fevereiro a abril de 2016. Elaboramos um questionário com oito (08) questões abertas que foi aplicada a quatro (04) professores da rede municipal de educação que lecionam há vários anos na escola mencionada.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês – PB, é considerada a maior unidade de ensino do município e fica localizada na Rua Anézio Ferreira de Lima, 250 no bairro Jardim Primavera, na cidade de Dona Inês, PB, está inscrita sob CNPJ Nº 03.802.738/0001-60 e INEP Nº 25112392. O corpo docente da escola é formado por um diretor, um diretor adjunto, três coordenadores, um orientador, um psicopedagogo, um fonoaudiólogo, vinte e nove professores, nove auxiliares de serviços e um coordenador de disciplina. A escola atende a 729 alunos, distribuídos nos períodos manhã, tarde e noite, nas turmas de 6º a 9º ano no ensino regular e na educação de jovens e adultos, anos iniciais e finais.

No tocante aos aspectos físicos a Escola possui uma estrutura composta de, dez salas de aula, uma biblioteca, uma sala de diretoria, uma sala de laboratório de ciências, uma sala de laboratório de informática (PROINFO), uma sala de material didático pedagógico, uma sala de professores, uma sala de secretaria, uma área de recepção (entre a Direção, Secretaria e Coordenação), um almoxarifado, um auditório, um almoxarifado anexo a guarita, uma área coberta de recreação com um pequeno palco, dois banheiros adaptado para deficientes, dezesseis banheiros (feminino e masculino), uma cisterna de água com a capacidade de 40m³, uma cozinha, uma dispensa, um ginásio coberto, um jardim, uma sala de Recursos Multifuncional –AEE, uma sala de coordenação pedagógica, e uma área de serviços.

Na unidade de ensino analisada, contamos com a colaboração de quatro professores que estão em sala de aula. Os mesmos serão identificados como, Professor A, Professor B, Professor C, e Professor D, para poder preservar a imagem e exposição.

Quadro 01 - Características dos Professores

Identificação	Idade	Formação	Pós-Graduação	Tempo de Serviço	Carga Horária
Professor A	40 anos	Licenciatura em Geografia	Psico-Pedagogia institucional e clinica	15 anos	40h
Professor B	45 anos	Licenciatura em Geografia	Ciências Ambientais	8 anos	40h
Professor C	27 anos	Licenciatura em História	Gênero e Diversidade	4 anos	40h
Professor D	29 anos	Licenciatura em Geografia	Meio Ambiente	5 anos	60h

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ao analisar o quadro 1, podemos verificar que todos os professores, são licenciados e possuem pós-graduação, fato que, portanto favorece o conhecimento e desenvolvimento em sala de aula da temática em questão.

Agora passamos aos resultados e discussão do questionários aplicados. Na primeira questão buscamos conhecer a compreensão dos professores em relação à lei 10.639/2003 e a sua aplicabilidade e obrigatoriedade na educação básica, em especial no ensino de geografia e história, mediante indagação, obtivemos as seguintes respostas, vejamos:

Quadro 02 - Você conhece a lei 10.639/2003, que trata sobre o ensino da cultura afro-brasileira, da cultura africana e da positividade dos elementos étnico-raciais? Especialmente no ensino de geografia e história.

A – Sim.
B – Sim. Inclusive participei do curso de 180h, oferecido pela UEPB, Campus III.
C – Sim. Como faço parte de uma formação mais recente à temática foi bem apresentada na universidade, o desafio é desmistificar o preconceito enraizado na cultura brasileira. Porém, nas aulas de história assuntos que giram em torno da cultura afro-brasileira são relacionados aos conteúdos de história, uma vez, que compreendo que a história da África e de seus povos não podem ser mencionados de forma pontual, mas contínua e integrada aos conteúdos estudados, como já se referem os estudiosos a África é o berço da civilização.
D – Sim. Contudo, acredito que a cultura afrodescendente deveria ser valorizada na

escola e na sociedade, sem a necessidade de uma lei que tornasse essa prática obrigatória.
--

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Mediante concepções dos professores, ficamos muito felizes em saber que todos os participantes envolvidos na pesquisa conhecem a lei 10.639/2003 e tem um conhecimento muito grandioso a respeito da temática étnico-racial. O conhecimento étnico-racial, o respeito, o tratamento e a dignidade entre as pessoas é de fundamental importância, nesse sentido, é primordial focar e trabalhar na escola com a temática em destaque e possibilitar meios e visões positivas do povo negro, afro.

Dando sequência nas questões, o segundo questionamento faz referência à positividade e abrangência da lei, para se trabalhar de maneira interdisciplinar os conteúdos étnico-raciais, nesta questão procuramos saber dos professores quais os elementos que eles consideram pertinentes no ensino afro-brasileiro que positivem a figura do negro na sociedade.

Quadro 03 - A lei 10.639/2003 visa que a temática étnico-racial seja trabalhada de maneira interdisciplinar no ambiente escolar. O que você considera pertinente nesta questão? Pois, toda escola terá o privilégio de se envolver com esta temática.

A – Os valores africanos estão em diversos aspectos: culturais, artísticos, religiosos, históricos, e no ambiente escolar, essa presença pode e deve ser trabalhada em qualquer área.

B – Se na prática isso funcionasse seria ótimo, pois cada disciplina iria valorizar a riqueza africana em vários aspectos: Ex. português, valorizava a literatura africana e a sua importância vocabulária que incorporamos do continente africano, etc.
--

C – Considero justo e pertinente, pois não é responsabilidade de apenas uma determinada disciplina que pode e deve trabalhar a temática, mas todos de uma forma geral. O conhecimento e aprendizagem não podem ser reduzidos e estigmatizados, mas conduzidos a novas perspectivas e abordagens. A cultura e contribuição africana estão em nosso meio na geografia, na história, na língua, arte, matemática e outros seguimentos. Portanto, seria justo todos valorizarem e reconhecerem tais contribuições para a formação da sociedade brasileira.
--

D – A temática étnico-racial é um conhecimento indispensável para o entendimento das nossas origens, da formação do nosso povo e da nossa cultura.
--

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Trabalhar com a temática de maneira interdisciplinar é muito relevante no processo de aprendizagem étnico-racial, assim, o estudo sobre a cultura da África torna-se um elemento viável para potencializar novas aprendizagens, respeito à etnia, tratar e abordar com significado, com verdade e respeito, pois a cultura negra sofre com os preconceitos e com o racismo, onde por quase quatro séculos foram

negados os seus direitos, portanto, agora chegou a hora de positivar a figura do negro na sociedade.

Cabe a nós professores, envolver toda a escola, trabalhar com temas, textos e livros que potencialize, que quebre com os estereótipos que remetem negatividade, diminuição, o nosso fazer pedagógico tem que despertar a motivação e o orgulho em ser negro e em fazer parte da cultura negra, é preciso fazer com que a cultura africana seja vista com olhares de orgulho, credibilidade, aceitação.

Na terceira indagação, tivemos a curiosidade de saber se os professores trabalham com a temática afro-brasileira e como trabalham, como executam as atividades que retrata o contexto africano, vejamos a questão:

Quadro 04 - Você aborda as questões étnico-raciais na sala de aula? Como?

A – A contribuição dos povos africanos para o desenvolvimento da nossa cultura é trabalhada cada vez que recorremos aos fatos históricos. A busca pela valorização de tal contribuição e que temos que abordar sempre que possível.
B – Geralmente isso acontece quando temos problemas na sala de aula ou acontece algo polêmico em que os alunos discutam sobre o assunto.
C – Sim. Primeiramente esclarecendo a turma à diversidade que compõem a sala de aula, havendo colegas negros, morenos, amarelos de aparência indígena etc. Numa conversação informal para que eles se reconheçam como diferentes, mas herdeiros de uma história em comum. Uma segunda maneira de abordar as questões étnico-raciais é com os próprios conteúdos didáticos a serem trabalhados em sala de aula. No 6º ano do ensino fundamental, por exemplo, mostrar, caracterizar e relacionar à cultura egípcia a cultura africana, que muitas vezes passa despercebido como se o Egito nem pertencesse ao continente africano. Enfatizando ainda a verdadeira origem étnica dos egípcios que é a cor preta e não branca como a indústria cinematográfica teima em representar.
D – Sim. Através da inserção da temática no conteúdo programado, com o objetivo de desfazer a visão eurocêntrica e destacar que as culturas são distintas, cada qual com as suas peculiaridades.

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Diante dos comentários trazidos pelos professores, os mesmos tem a preocupação de abordar a temática na sala de aula, importante neste trabalho é fazer com que quebre os olhares negativos sobre a pessoa negra e positivar a importância dos negros na sociedade, um elemento fundamental é salientar e conscientizar que no Brasil não houve escravo, mas sim escravizados, pessoas que foram vítimas por quase quatro séculos e não tinham vez e nem espaços.

São pontos de extrema importância que nós professores precisamos frisar, reforçar e dialogar, pois é no diálogo que conseguimos fazer com que o aluno crie, recrie, pense, repense, compreenda e se conscientize, nós professores precisamos

compreender que a nossa fala, o nosso fazer metodológico é a mola mestra do desenvolvimento, do crescimento do aluno.

Nesta questão, ou seja, na quarta pergunta, procuramos conhecer como os profissionais da educação trabalham com a temática, em especial os professores da área da geografia e da história, mediante ênfase, obtivemos os seguintes comentários, afirmativas que coletamos dos participantes.

Quadro 05 - A escola e os profissionais de educação, em especiais os das áreas de geografia e história tem a preocupação de enfatizar de frisar a importância dos povos africanos e a sua cultura para o desenvolvimento do Brasil? De que maneira?

A – Não há como trabalhar a história do Brasil sem citar a contribuição dos povos africanos. Essa contribuição é abordada nos costumes religiosos, na culinária, artisticamente, ou seja, nos aspectos sócios culturais.
B – Geralmente ela é enfatizada quando trabalhamos um conteúdo em que faz ligação entre o Brasil e a África.
C – Sim. Com os próprios conteúdos didáticos apresentados em sala de aula para os alunos. A melhor maneira de combater todo e qualquer tipo de preconceito é levando a todos(as) a luz da razão e conhecimentos que impeçam de pré julgar o outro a sua maneira.
D – Sim. De diversas formas. O tema é inserido nos planejamentos de ensino. Uma das formas mais usadas para enfatizar a influência desses povos é a inclusão de atividades culturais oriundas dos povos africanos no cotidiano da escola, de modo a valorizar essas influências.

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Imbuídos às afirmativas dos participantes, percebemos que os mesmos introduzem em seus trabalhos, em seu plano de ensino, conteúdos que fazem referência ao contexto africano, são conteúdos que necessitam serem abordados com sabedoria, pois trabalhar com temas étnico-raciais, não é abordar o contexto, as imagens que remetem fracasso e sofrimento a este povo, precisamos mudar nossa metodologia e trabalhar com visão de sucesso, crescimento, e positividade.

Assim, o nosso trabalho como professor, pesquisador, investigador terá resultado, e contribuirá na conscientização e em, novas visões e compreensões sobre a figura do negro na sociedade, é dever da escola e de seu corpo docente desenvolver as melhores práticas de ensino que estimulem e façam com que todos tenham orgulho e satisfação ao falar da cultura negra e ser conhecedor e estimulador de trabalhar e garantir na escola a lei e sua aplicabilidade, onde reforce e promova satisfação, a escola precisa estimular as políticas afirmativas para o negro.

Continuando com o questionário, partimos para a próxima pergunta, a qual tivemos a curiosidade de saber se estes participantes e os professores da unidade pesquisada recebem formação continuada sobre as questões étnico-raciais. Partindo desta indagação, tivemos as seguintes contribuições, vejamos:

Quadro 06 - Os profissionais de educação que lida com a geografia e a história recebem formação sobre as questões étnico-raciais? Quais?

A – São raras as formações, geralmente aprimoramos nossos conhecimentos através de pesquisas quando vamos abordar assuntos relacionados. Nosso município promoveu em 2015 uma formação étnico-racial nos comunidades quilombolas.
B – Não.
C – Sim. Sempre que possível nos encontros pedagógicos a secretaria de educação e cultura do município de Dona Inês se preocupa em sensibilizar, conscientizar e formar os seus professores para a temática da cultura africana e afro-brasileira, pois só a educação tem o poder renovador e transformador que combate o preconceito existente. A exemplo podemos citar uma curso de formação para educação quilombola ministrada por uma professora universitária.
D – Atualmente, não.

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Baseados nos comentários, percebemos que os professores recebem pouca formação na área da educação étnico-racial, portanto, é preciso que haja formação nesta área para que todos os professores tenham conhecimentos neste campo e compreenda qual a verdadeira história dos povos africanos. Neste contexto podemos destacar um programa de grande relevância que visa positivar a cultura étnico-racial na sociedade, na escola que é o ambiente legitimado para proporcionar avanços e crescimento.

O programa a cor da cultura é um programa que auxilia e ajuda os municípios com curso de formação continuada para professores e profissionais da educação sobre o contexto afro-brasileiro, assim, é uma oportunidade ímpar na vida de todos, pois contribui para capacitação dos profissionais, direcionando para que os mesmos adquiram mais conhecimento e sabedoria sobre esta cultura, desta forma terão mais segurança para potencializar a bagagem cognitiva dos alunos.

Seguindo o roteiro do questionário, damos sequência e ritmo nas perguntas, nesta, procuramos ver qual o entendimento e visão dos professores sobre a questão da aplicabilidade da lei 10.639/2003 e sua positividade para alavancar novos conhecimentos e opiniões positivas sobre a cultura étnico-racial. Entretanto, coletamos:

Quadro 07 - Em sua opinião, qual a visão, o objetivo da aplicabilidade da lei 10.639/2003 para a educação brasileira, para o resgate das políticas públicas e afirmativas sobre a pessoa e a cultura negra?

A – Promover a reflexão sobre a cultura afro-brasileira em aspectos diversos da sociedade para a construção de uma sociedade que respeite a diversidade que forma o nosso povo.

B – Mostrar a importância do negro na formação do Brasil tanto do ponto de vista econômico como cultural.

C – A aplicabilidade da Lei é a garantia e o reconhecimento da cultura e história dos africanos na formação da sociedade brasileira, antes negada por uma minoria branca. Os navios negreiros não transportaram apenas escravos, mas enciclopédias ambulantes de homens e mulheres de vastos conhecimentos nas artes, cultura e ciências. A Lei nos faz valorizar e reconhecer esses povos como construtores e protagonistas da história. A lei possibilita o negro da comunidade saber de sua história com orgulho e a se aceitar como descendentes de africanos e não de escravizados condição imposta aos mesmos.

D – É uma lei muito válida. Infelizmente devido a fatores históricos e culturais, fomos levados a não valorizar as nossas origens; para mudar isso foi necessário a criação de leis, o que não deveria ser preciso.

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Segundo este contexto, podemos perceber claramente que os professores que participaram da pesquisa têm conhecimentos muito pertinentes sobre a cultura étnico-racial, mediante suas respostas, verificamos que esta lei é a abertura do progresso, da sabedoria e da aceitação e em especial da conscientização. Quando falamos de educação afro, de elementos étnicos-raciais, estamos tratando de um assunto de extrema importância, é preciso ter o prazer em trabalhar com esta abordagem, e direcionar entendimentos significativos que contribuam para fortificação da sua personalidade.

Na penúltima pergunta, indagamos sobre os andamentos das atividades e práticas metodológicas do professor para positivar a figura do negro na sociedade e no espaço escolar. Esta é uma questão muito importante, que tem muita relevância para concretização deste trabalho.

Quadro 08 - Como a escola e seus profissionais trabalham para positivar a figura do negro no ambiente escolar e na sociedade?

A – É um trabalho contínuo e democrático, levando ao conhecimento de suas origens e valorização de cada indivíduo como agente construtor de sua história.

B – Geralmente com apresentações culturais e culinárias sobre o continente africano.

C – Enaltecendo e valorizando a história e cultura africana em conversas informais com os alunos e na apresentação de conteúdos. Há também a elaboração de projetos como o Mais Cultura que propõe trabalhar arte e escultura, dança e teatro desenvolvidos com os alunos da escola ministrado por um descendente direto de remanescente quilombola o escultor Sérgio Teófilo entre outras iniciativas.

D – Com a representação do negro como parte integrante e indissociável de nossa sociedade.
--

Fonte: Pesquisa de campo aplicada no período de fevereiro/abril de 2016.

Nesta questão podemos ver que os professores enfatizam e abordam os conteúdos africanos na escola, desta forma são ações que enriquecem e motivam os estudos sobre os negros no Brasil, mais é muito importante de como vamos enfatizar e mostrar para escola e para comunidade a trajetória negra. A escola e seus professores precisam ter o cuidado de como vão abordar esta temática, muitas vezes pensam que estão trabalhando a cultura negra, mas de maneira errada.

Quando trabalhamos no dia da consciência negra, podemos fazer uma apresentação belíssima, que busca fazer com que os negros tenham outras visões, no entanto, muitos educadores abordam apenas o sofrimento daquelas pessoas que foram cruelmente maltratadas por muitos anos. Precisamos acabar com estes estereótipos que trazem negatividade, é preciso incluir ações de positividade.

Na última questão, buscamos saber dos professores, quais os elementos mais importantes e primordiais que o docente em sua docência possa fazer para efetivar o conhecimento e a compreensão positiva do negro e acabar com o racismo e o preconceito na sala de aula.

Quadro 09 - Em sua opinião, quais os elementos primordiais que os professores possam trabalhar na sala de aula e que possam contribuir de forma positiva para acabar/diminuir com a prática do racismo na escola e na sociedade?

A – O reconhecimento que o povo brasileiro é formado pela miscigenação e entender que mestiços que somos devemos aprender a valorizar e respeitar a diversidade étnico-racial do nosso povo.
--

B – Começar desde a educação infantil com aulas no sentido de valorizar e dar equidade as pessoas independente de sua cor.
--

C – O conhecimento. Só ele pode inibir e diminuir o preconceito e racismo. Pois aquilo que conhecemos não criticamos, não criamos estereótipos e tão pouco negamos. O conhecimento adquirido na educação liberta e renova tudo a ponto de nos permitir fazer história e escrever uma nova história positiva e igualitária a todos (as) que compõem a sociedade brasileira.
--

D – A principal forma de acabar - ou menos diminuir - o racismo é o esclarecimento acerca da importância das civilizações negro-africanas na sociedade, uma vez que, para respeitarmos algo, necessitamos conhecê-lo antes.

Pesquisa de campo desenvolvida nos meses de fevereiro/abril de 2016.

Neste contexto, podemos verificar o desejo dos professores, como devemos trabalhar com esta temática. A educação étnico-racial precisa ser trabalhada desde a educação infantil, para que estes alunos construam ao longo de seus estudos e

pesquisa conhecimentos fecundos que alarguem suas compreensões e tenham consciência da verdadeira participação social de cada indivíduo.

A pesquisa proporcionou muito conhecimento ao pesquisador e percebemos que o nosso agir pedagogicamente é o ponto vital de todo processo. Assim, a escola é o ambiente apropriado para desenvolver educação, promover conversas, encontros, conhecimentos, diálogos e oportunidades para a formação do ser. A escola é o lugar propício para motivar e proporcionar aos alunos o prazer e o bem estar em conversar, em realizar atividades envolvendo alunos e escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho acadêmico que apresentamos em forma de artigo científico, podemos melhorar o nosso entendimento sobre a cultura étnico-racial e a aplicabilidade da lei 10.639/2003 em nossas escolas e aperfeiçoar a nossa prática de ensino e desenvolver métodos para positivar a figura do negro na sociedade. Portanto, este, teve como objetivo conhecer e promover a conscientização dos professores envolvidos nesta pesquisa e melhores compreensões acerca da educação étnico-racial e sua obrigatoriedade.

Assim, esperamos que este trabalho possa contribuir de maneira positiva no entendimento da cultura afro-brasileira e que possa favorecer e estimular a prática docente dos profissionais que fazem educação. O nosso trabalho é a mola mestra de todo desenvolvimento, é progresso, é satisfação, é verdade, é dedicação e orgulho, os professores representam o pilar que sustenta toda educação de nosso país.

Através desta, passamos a perceber melhor sobre a lei 10.639/2003 e sua obrigatoriedade do ensino étnico-racial na educação básica e procuramos entender também o papel do professor em sala de aula e na escola, a contribuição dos funcionários para os andamentos das atividades educativas, o empenho dos alunos é primordial para o seu desenvolvimento e para a sua conduta.

Diante de tal contexto, presenciamos a necessidade de profissionais capacitados, com formações para desenvolverem com mais sabedoria para enfatizar os conteúdos afros. Portanto, acreditamos que a escola e os professores são corresponsáveis para desenvolver e despertar curiosidades na vida educacional e pessoal de cada aluno.

Concluimos a nossa pesquisa, agradecendo a todos por suas contribuições, a qual foi muito pertinente para desenvolvimento e concretização deste trabalho, que apresenta um contexto tão promissor e relevante para destacar a magnitude da cultura étnico-racial para o convívio educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** MEC, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor.** In: CAVALLEIRO, Eliane (org). Racismo e anti-racismo – repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CAJAL, Irene Baleroni. **A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos?** In: _____ Cenas de sala de aula? Maria Inês Pagliari Cox, Ana Antônia de Assis – Peterson (orgs.). – Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

FREIRE, M. **O sentido da aprendizagem.** In: **Paixão de aprender.** Petrópolis/ RJ: Vozes, 1992.

GIROUX, Henry. **Redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidade: além da política educacional.** In: Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação/ Henry A. Giroux; trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.p.133-172.

LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse e SILVEIRA, Sônia Maria (Orgs.). **Os negros e a escola brasileira.** Florianópolis, nº 6, Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1999, (Série Pensamento Negro em Educação).

_____. Lei nº 10.639. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da união, Brasília, 2003.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves dos. Livros didáticos: **contribuição para aplicação no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares.** Juris way, 2010.

SOUZA, Ana Lúcia Silva e CROSO, Camila (Coord.). **Igualdade das relações étnico- raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/2003**. São Paulo: Petrópolis: Ação Educativa, CEAFFRO e CERT, 2007, p.93.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário de pesquisa de campo



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa de campo intitulada: A aplicabilidade da lei 10.639/2003 e a positividade da cultura afro-brasileira para o fortalecimento da educação étnico-racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês PB

Aluno: Demetrio Ferreira da Silva

Questionário

1. Você conhece a lei 10.639/2003, que trata sobre o ensino da cultura afro-brasileira, da cultura africana e da positividade dos elementos étnicos-raciais? Especialmente no ensino de geografia e história.

2 A lei 10.639/2003, visa que a temática étnico-racial seja trabalhado de maneira interdisciplinar no ambiente escolar. O que você considera pertinente nesta questão? Pois, toda escola terá o privilégio de se envolver com esta temática.

3 Você aborda as questões étnicos-raciais na sala de aula? Como?

4 A escola e os profissionais de educação, em especiais os das áreas de geografia e história tem a preocupação de enfatizar de frisar a importância dos povos africanos e a sua cultura para o desenvolvimento do Brasil? De que maneira?

5 Os profissionais de educação que lida com a geografia e a história, recebem formação sobre as questões étnicos-raciais? Quais?

6 Em sua opinião, qual a visão, o objetivo da aplicabilidade da lei 10.639/2003 para a educação brasileira, para o resgate das políticas públicas e afirmativas sobre a pessoa e a cultura negra?

7 Como a escola e seus profissionais trabalham para positivar a figura do negro no ambiente escolar e na sociedade?

8 Em sua opinião, quais os elementos primordiais que os professores possam trabalhar na sala de aula e que possam contribuir de forma positiva para acabar/diminuir com a prática do racismo na escola e na sociedade?

Apêndice B - Termo de consentimento livre e esclarecido

**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos desenvolvendo uma pesquisa acadêmica (pesquisa de campo) referente à: A aplicabilidade da lei 10.639/2003 e a positividade da cultura afro-brasileira para o fortalecimento da educação brasileira, com o objetivo de contribuirmos para a melhoria de todos os envolvidos na educação.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o questionário sobre A aplicabilidade da lei 10.639/2003 e a positividade da cultura afro-brasileira para o fortalecimento da educação brasileira, a presente pesquisa está sendo elaborada e desenvolvida por Demetrio Ferreira da Silva, bem como solicitamos a sua autorização para apresentar este estudo em sala de aula. O levantamento de dados preservará em sigilo o nome de todos os participantes e essa pesquisa não acarretará em nenhum dano para os envolvidos.

Esclarecemos que sua participação nesta pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com a atividade solicitada pelos pesquisadores, podendo inclusive, desistir a qualquer momento de responder o questionário.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa.

Assinatura do participante da pesquisa